

Adriane Theodoro Santos Alfaro
Daiane Garabeli Trojan
(orgs)

Descobertas das Ciências Agrárias e Ambientais 3



**Adriane Theodoro Santos Alfaro
Daiane Garabeli Trojan
(Organizadoras)**

**DESCOBERTAS DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS E
AMBIENTAIS 3**

Atena Editora
2017

2017 by Adriane Theodoro Santos Alfaro e Daiane Garabeli Trojan

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto (UFPEL)

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho (UnB)

Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez (UDISTRITAL/Bogotá-Colombia)

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior (UEPG)

Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck (UNIOESTE)

Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza (UEPA)

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa (FACCAMP)

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior (UFAL)

Prof^a Dr^a Adriana Regina Redivo (UNEMAT)

Prof^a Dr^a Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua (UNIR)

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson (UTFPR)

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes (Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatric)

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves (UFT)

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera (IFAP)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)
D448 Descobertas das ciências agrárias e ambientais 3 / Organizadoras Adriane Theodoro Santos Alfaro, Daiane Garabeli Trojan. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017. 356 p. : il. ; 11.567 kbytes Formato: PDF ISBN 978-85-93243-36-3 DOI 10.22533/at.ed.3632508 Inclui bibliografia 1. Agricultura. 2. Ciências ambientais. 3. Pesquisa agrária - Brasil. I. Alfaro, Adriane Theodoro Santos. II. Trojan, Daiane Garabeli. III. Título. CDD-630

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Apresentação

Descobertas das Ciências Agrárias e Ambientais – Vol. 3 aborda os desafios para a sociedade em relação aos problemas ambientais que se inter relacionam com a questão econômica.

Nas últimas décadas, as comunidades tem se preocupado com o meio ambiente, seja pelas mudanças provocadas pela ação do homem na natureza, seja pela resposta que a natureza dá a essas ações. Fato que despertou o interesse em conhecer melhor esse ambiente, afinal, trabalhar com o meio ambiente é arte. E toda forma de arte demanda de conhecimento, paixão, dedicação e de excelência para ser útil e só então ser reconhecida. Entendemos que existem lacunas na geração de informação sobre ao uso de recursos naturais seja pelo uso de ferramentas de última geração como a biotecnologia assim como vemos problemas voltados ao controle de doenças, resíduos em alimentos, contaminação, que são problemas que se arrastam pela história. Mas acreditamos que não é o bastante falar sobre isso e buscar ferramental teórico que expliquem essas ocasiões ou fenômenos. É preciso resolver problemas. É preciso encontrar, inventar soluções. É preciso INOVAR.

No século XXI a inércia e o amadorismo não são mais admissíveis. Precisamos de informação para alimentar os profissionais dinâmicos, com inteligências múltiplas, que gere resultados, profissionais *high stakes* (de alta performance) para geração de soluções e negócios exponenciais, entendendo o meio ambiente como arte.

Nesta edição, pesquisadores demonstram a importância de respeitar e conhecer a história de quem fez até aqui, mas que está em nossas mãos continuar criando soluções e escrevendo os novos capítulos.

A competição brasileira por novos mercados somada a necessidade de melhorar a imagem do país em relação à preservação da biodiversidade tornam necessário e urgente pesquisas que atendam com eficiência à resolução dos problemas ambientais e que evidenciem esforços no sentido de promover o desenvolvimento sustentável.

Para alcançar a sustentabilidade em um cenário de aumento da produção de alimentos, trilhamos rumo ao progresso e passamos obrigatoriamente pelo desenvolvimento sustentável. Neste contexto, esta obra reúne o trabalho árduo de pesquisadores que buscam a transformação do século XXI, através de alternativas analíticas e estratégicas para um novo cenário sócio econômico ambiental.

Esperamos que esta obra possa colaborar e estimular mais pesquisadores a transformar o século XXI através de um aparato científico-tecnológico que possa dar suporte ao nosso estilo de vida, com alto nível de conforto e com comprometimento da qualidade ambiental do nosso planeta.

Adriane Theodoro Santos Alfaro

Daiane Garabeli Trojan

SUMÁRIO

Apresentação.....03

CAPÍTULO I

ANÁLISE DOS RISCOS OCUPACIONAIS PRESENTES NA AGROPECUÁRIA FAMILIAR:
UM ESTUDO DE CASO EM RAFAEL FERNANDES/RN

Carla Caroline Alves Carvalho, Manoel Mariano Neto da Silva, Daniela de Freitas Lima e Almir Mariano Sousa Junior.....08

CAPÍTULO II

ANATOMIA FOLIAR DE *BAUHINIA PURPUREA* LINN. (LEGUMINOSAE –
CERCIDOIDEAE)

Suzane Silva de Santa Brígida, Gleyce Marina Moraes dos Santos, Breno Ricardo Serrão da Silva, Sebastião Ribeiro Xavier Júnior, Jorgeane Valéria Casique Tavares e Edilson Freitas da-Silva.....17

CAPÍTULO III

ATRIBUTOS BIOMÉTRICOS E SEVERIDADE DE DOENÇAS EM VARIEDADES DE
MANGAS DE OCORRÊNCIA NO BREJO PARAIBANO

Alex Sandro Bezerra de Sousa, Renato Pereira Lima, Renato Lima Dantas, Raylson de Sá Melo, Expedito Cavalcante do Nascimento Neto, Ricardo de Sousa Nascimento, Antonio Fernando da Silva e Silvanda de Melo Silva.....28

CAPÍTULO IV

AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA MARCENARIA DE
PEQUENO PORTE

Edward Seabra Júnior, Edson Hermenegildo Pereira Junior, Carla Adriana Pizarro Schmidt, Camila Ciello, Neron Alipio Cortes Berghauser e Carlos Laercio Wrasse.....45

CAPÍTULO V

BIOFERTILIZANTE DE ORIGEM BOVINA NO DESENVOLVIMENTO DAS PLANTAS DE
ALFACE EM SISTEMA HIDROPONICO

Fabio Olivieri de Nobile, Leticia Ane Sizuki Nociti Dezem, Thais Botamede Spadoni e Joao Antonio Galbiatti.....58

CAPÍTULO VI

CARACTERIZAÇÃO DO RESÍDUO OBSTRUIDOR DE GOTEJADORES POR MICROSCOPIA
ELETRONICA DE VARREDURA – MEV

Maycon Diego Ribeiro, Carlos Alberto Vieira de Azevedo, Delfran Batista dos Santos, Flavio Daniel Szekut e Marcio Roberto Klein.....74

CAPÍTULO VII

CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS E DE EXTRATIVISMO NA AMAZÔNIA

Eyde Cristianne Saraiva-Bonatto e Luiz Dias Júnior.....83

CAPÍTULO VIII

COLEÇÃO DE SEMENTES DE ESPÉCIES AMAZÔNICAS DO HERBÁRIO IAN COMO SUBSÍDIOS PARA ESTUDOS AMBIENTAIS.

Daniely Alves de Almada, Raquel Leão Santos e Sebastião Ribeiro Xavier Júnior.....91

CAPÍTULO IX

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ESTRUTURA FITOSSOCIOLÓGICA DE TRÊS ÁREAS DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL LOCALIZADAS NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL, MS

Poliana Ferreira da Costa, Zefa Valdivina Pereira, Shaline Séfara Lopes Fernandes, Caroline Quinhones Fróes e Carla Adriana Pizarro Schmidt.....107

CAPÍTULO X

CRESCIMENTO INICIAL DE MAMOEIRO CULTIVADO EM DIFERENTES SUBSTRATOS E SOB TELAS TERMOREFLETORAS

Girlene Santos de Souza, Gisele Chagas Moreira, Anacleto Ranulfo dos Santos e Uasley Caldas de Oliveira.....146

CAPÍTULO XI

DESENVOLVIMENTO INICIAL DE LIMOEIRO SICILIANO SOBRE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS EM ESPAÇAMENTO ADENSADO NO SEMIÁRIDO DO CEARÁ

Kassio Ewerton Santos Sombra, Francisco Leandro Costa Loureiro, Alexandre Caique Costa e Silva, Carlos Antônio Sombra Júnior, Orlando Sampaio Passos e Débora Costa Bastos.....163

CAPÍTULO XII

DESENVOLVIMENTO INICIAL DE TANGERINEIRA-TANGOR 'PIEMONTE' SOBRE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS NO SEMIÁRIDO DO CEARÁ

Kassio Ewerton Santos Sombra, Francisco Leandro Costa Loureiro, Alexandre Caique Costa e Silva, Carlos Antônio Sombra Júnior, Orlando Sampaio Passos e Débora Costa Bastos.....172

CAPÍTULO XIII

HOMEOPATIA E SEU USO EM PLANTAS

Eloisa Lorenzetti, Elizana Lorenzetti Treib, José Renato Stangarlin e Odair José Kuhn.....181

CAPÍTULO XIV

IMPACTOS AMBIENTAIS E DESENVOLVIMENTO EM ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL URBANAS: ESTUDO DE CASO NA APA BOM JARDIM/PASSA TUDO, ITAITUBA/PA, AMAZÔNIA BRASILEIRA.

Ana Caroline de Sousa Ferreira, Josicláudio Pereira de Freitas, Júlio Nonato Silva Nascimento e Liz Carmem Silva-Pereira.....189

CAPÍTULO XV

INFLUÊNCIA DA VEGETAÇÃO NATIVA RASTEIRA DA CAATINGA SOBRE A LÂMINA ESCOADA E A PRODUÇÃO DE SEDIMENTOS NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Jailton Garcia Ramos, Mariana de Oliveira Pereira, Vitória Ediclécia Borges, Vera Lúcia Antunes de Lima e Carlos Alberto Vieira de Azevedo.....205

CAPÍTULO XVI

LEGUMINOSAE JUSS. NA AMAZÔNIA: POTENCIAL PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Ana Caroline Miron Pereira, Bianca Fonseca Torres, Sebastião Ribeiro Xavier Júnior e Ana Catarina Siqueira Furtado.....217

CAPÍTULO XVII

LEVANTAMENTO E INFORMATIZAÇÃO DE *Calliandra* BENTH., *Cedrelinga* DUCKE. e *Prosopis* L. (LEGUMINOSAE- CAESALPINIOIDEAE) NO HERBÁRIO IAN DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, BELÉM, PA, BRASIL

Larissa da Silva Pereira, Jéfyne Campos Carréra, Elienara de Almeida Rodrigues, Helena Joseane Raiol Souza, Sebastião Ribeiro Xavier Júnior e Marta Cesar Freire Silva.....229

CAPÍTULO XVIII

LINHA INTERCEPTADORA NA QUANTIFICAÇÃO DE NECROMASSA EM FRAGMENTO DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA

Karina Henkel Proceke de Deus, Izabel Passos Bonete, Alexandre Techy de Almeida Garrett, Julio Eduardo Arce e Andrea Nogueira Dias.....240

CAPÍTULO XIX

MODELAGEM DA SECAGEM DE CASCAS DE ABACAXI PARA A PRODUÇÃO DE FARINHA

Carolina Castilho Garcia, Márcia Alves Chaves e Nívia Barreiro.....255

CAPÍTULO XX

MODELAGEM PARAMÉTRICA APLICADA NA ESTIMAÇÃO DO DESEMPENHO PRODUTIVO E PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE OVINOS MORADA NOVA

Patrício Gomes Leite, Jordânio Inácio Marques e Gerônimo Barbosa Alexandre.....266

CAPÍTULO XXI

PRODUÇÃO DE BIOGÁS POR MEIO DA CODIGESTÃO DO MEXILHÃO DOURADO ASSOCIADO A DEJETO SUÍNO

Adeliane Hosana de Freitas, Fernanda Rubio, Rosane dos Santos Grignet e Francielly Torres dos Santos.....282

CAPÍTULO XXII

PRODUÇÃO DE MUDAS DE MARACUJAZEIRO-AMARELO EM DIFERENTES SUBSTRATOS E RECIPIENTES

Girlene Santos de Souza, Railda Santos de Jesus, Raísa da Silveira da Silva, Laina de Andrade Queiroz, Janderson do Carmo Lima e Uasley Caldas de Oliveira.....299

CAPÍTULO XXIII

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS: RECOMPOSIÇÃO FLORESTAL DE NASCENTES SOB INFLUÊNCIA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANO

Júlio Nonato Silva Nascimento, Luisa Helena Silva de Sousa, Cícero Paulo Ferreira, Corina Fernandes de Souza e Liz Carmem Silva-Pereira.....309

CAPÍTULO XXIV

PROCESSO DE SEPARAÇÃO POR MEMBRANA E PROCESSOS OXIDATIVOS AVANÇADOS: TECNOLOGIAS AVANÇADAS PARA O PÓS-TRATAMENTO DE EFLUENTE DE FÁBRICA DE PAPEL

Ludmila Carvalho Neves, Jeanette Beber de Souza, Carlos Magno de Sousa Vidal, Kely Viviane de Souza e Theoana Horst Saldanha.....319

Sobre as organizadoras.....340

Sobre os autores.....341

CAPÍTULO X

CRESCIMENTO INICIAL DE MAMOEIRO CULTIVADO EM DIFERENTES SUBSTRATOS E SOB TELAS TERMOREFLETORAS

**Girlene Santos de Souza
Gisele Chagas Moreira
Anacleto Ranulfo dos Santos
Uasley Caldas de Oliveira**

CRESCIMENTO INICIAL DE MAMOEIRO CULTIVADO EM DIFERENTES SUBSTRATOS E SOB TELAS TERMOREFLETORAS

Girlene Santos de Souza

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias,
Ambientais e Biológicas
Cruz das Almas, Bahia

Gisele Chagas Moreira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias,
Ambientais e Biológicas
Cruz das Almas, Bahia

Anacleto Ranulfo dos Santos

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias,
Ambientais e Biológicas
Cruz das Almas, Bahia

Uasley Caldas de Oliveira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias,
Ambientais e Biológicas
Cruz das Almas, Bahia

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de diferentes composições de substratos e de telas termorefletoras na produção de mudas e aspectos fisiológicos de mamoeiro 'Hawai'. O experimento foi realizado no campo experimental da UFRB, Cruz das Almas, no período de janeiro a abril de 2015. A semeadura foi feita em casa de vegetação e os substratos utilizados foram: Latossolo amarelo (LVA) + Substrato comercial Vivatto®; LVA + Composto orgânico; LVA + Esterco bovino; LVA + Húmus de minhoca, todos na proporção 2:1. Após 20 dias, quando atingiram aproximadamente 5 cm de altura, as mudas de mamoeiro variedade 'Hawai' foram submetidas a diferentes ambientes de luz utilizando malhas termorefletoras com 50% de sombreamento: malha vermelha, malha aluminet®, malha cinza e pleno sol (testemunha). Após 60 dias da semeadura (DAS), análises de crescimento foram avaliadas. Mudanças cultivadas com substrato composto por solo + composto comercial Vivatto® sob malha aluminet apresentaram maior altura, diâmetro do caule, número de folhas, massa da matéria seca do caule, da raiz e total, além de um maior teor de clorofila "a", determinando um maior vigor nessas mudas.

PALAVRAS-CHAVE: ambiente protegido, Carica papaya, matéria orgânica

1 INTRODUÇÃO

O mamoeiro (*Carica papaya* L.) é uma cultura de fundamental importância para o setor agrícola brasileiro, apresenta grande valor social, gerando emprego o ano inteiro, sendo uma importante fonte de divisas para o país. O Brasil, segundo produtor mundial dessa fruta, responde com 12,6% da produção mundial,

apresentando nos últimos dez anos produção anual média de 1.728.019 toneladas. Sendo assim, o Brasil se destaca entre os principais países exportadores de mamão junto com México e Guatemala, exportando mamão com regularidade, principalmente para o mercado Europeu (IBGE, 2015; AGRIANUAL, 2016)

Apesar da sua produção se dá na maioria dos Estados brasileiros, é na Bahia e Estado do Espírito Santo que está concentrada, onde juntos respondem com 71% da produção brasileira (IBGE, 2015).

Devido a curta duração do pomar, a cultura requer constante renovação, sendo propagada por mudas e, quando manejadas corretamente, apresenta alta produção durante todo o ano (SILVA et al., 2016).

A produção de mudas é resultado de diversos fatores: luminosidade, substrato, temperatura (MARÇAL et al., 2014), por isso, produzir plântulas saudáveis e vigorosas é um dos pontos determinantes para obter sucesso no cultivo, pois permitem formar plantas com padrão comercial elevado, isto é, plantas que produzam frutos saborosos por mais tempo (ALMEIDA et al., 2014). Por outro lado, mudas mal formadas prejudicam o ciclo da cultura, ocasionando em perda financeira ao produtor (SILVA et al., 2016). Além de ser o suporte que as plantas necessitam, o substrato fornece água, oxigênio e nutrientes, e com essa necessidade de se produzir mudas saudáveis em curto período, busca-se alternativas para uma produção rápida, sem agredir o meio ambiente (RODRIGUES et al., 2014).

Para a formação de mudas de mamão recomenda-se o uso de material orgânico para a composição de um substrato adequado, pois melhora as condições físicas, químicas e biológicas do substrato, o que favorece o crescimento inicial das plântulas e em consequência uma boa resposta do mamoeiro.

Outra forma de garantir que as mudas cresçam vigorosas é utilizando ambientes protegidos, pois estes além da proteção física alteram a umidade, temperatura e qualidade da luz, que garante o fluxo de energia em sistemas vivos, alterando suas características fisiológicas e estruturais (CAMPOS & NEGÓCIOS, 2015).

O metabolismo do vegetal é controlado pela luz, desta forma, a qualidade espectral da luz e sua intensidade são fundamentais para o fluxo de energia em sistemas vivos, podendo modificar características estruturais e fisiológicas das plantas, melhorando a eficiência fotossintética na utilização da energia (PINTO et al., 2014; SARAIVA et al., 2014).

Pesquisas em ambientes protegidos são oportunas para aperfeiçoar o manejo das culturas no interior desses ambientes e determinar alterações meteorológicas que afetam o crescimento das plantas, ocasionados pelo uso da cobertura utilizada. O uso de filme de polietileno, das malhas coloridas, negras e termorefletoras, alteram o comprimento de onda e a quantidade de energia difusa recebidas pelas plantas. O principal objetivo é aumentar a eficiência fotossintética da cultura, atuar na fertilidade das gemas, na produtividade e qualidade, melhorar a coloração ao reduzir os danos causados pelo sol, além de oferecer proteção mecânica contra pássaros, chuvas fortes, ventos e diminuir a transpiração da

cultura à noite e, conseqüentemente, redução do calor consumido por evapotranspiração (OREN-SHAMIR et al., 2001).

Posto isto, o objetivo deste trabalho foi avaliar aspectos fisiológicos do desenvolvimento inicial de mudas de mamoeiro 'Hawai' cultivadas sob telas com diferentes características espectrais e em diferentes substratos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi desenvolvido na área experimental do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), campus de Cruz das Almas, Lat 12° 40' 12" S; Long 39° 06' 07" W, altitude 220 m. Região de clima úmido e subúmido com temperatura média anual de 24,5 °C, do período de fevereiro a março. As sementes utilizadas para a produção das mudas foram adquiridas no comércio local (Feltrin® Sementes). A semeadura foi realizada diretamente em sacos de polietileno, furados lateralmente os quais foram preenchidos com 3 dm³ de substrato. Foram colocadas 3 sementes por recipiente, à profundidade de 1 cm.

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 4x4, com 4 repetições e cada unidade experimental foi composta por 5 plantas, sendo fator A os diferentes substratos: Substrato 1 (Latosolo amarelo - LVA + Substrato comercial - Vivatto), Substrato 2 (LVA + Composto orgânico), Substrato 3 (LVA + Esterco bovino), Substrato 4 (LVA + Húmus de minhoca) todos na proporção 2:1 e o fator B os ambientes de qualidade de luz: 1- Malha vermelha; 2- Malha cinza; 3- Malha aluminet, todas com 50% de sombreamento; 4- Pleno sol, como testemunha. Foi realizada a análise química dos substratos pelo Laboratório de Análise de Fertilizantes, Solo e Monitoramento Ambiental Ltda (Tabela 1).

TABELA 1- Análise química dos substratos utilizados no experimento.

SUBSTRATO	pH	P	K	Ca+Mg	Ca	Mg	Al
		mg dm ⁻³			Cmol _c dm ⁻³		
LVA+HUMUS	7,34	70	120	5,6	3,5	0,9	0,1
LVA+COMP.ORG.	7,28	67	97	7,8	5,0	2,8	0,0
LVA+COMP.COMERCIAL	5,71	56	89	4,7	3,9	0,8	0,2
LVA+ESTERCO BOVINO	5,76	64	110	4,6	3,0	1,6	0,1

Fonte: Laboratório LASFMA, Cruz das Almas, Bahia.

As unidades experimentais foram mantidos em casa de vegetação por 20 dias após a semeadura (DAS), tempo médio suficiente para as plantas atingirem 5 cm de altura e pelo menos um par de folhas definitivas. Após este período foi realizado desbaste, deixando apenas a mais vigorosa por recipiente, sendo transferida em seguida para os quatro ambientes de qualidade de luz. Foram realizadas regas diárias e controle de plantas invasoras.

Aos 60 DAS foram realizadas as avaliações de crescimento: altura das plantas (cm); diâmetro do caule (mm); número de folhas definitivas; massa da

matéria seca da folha, caule e raiz ; teor de clorofila “a”, “b”; área foliar e comprimento da raiz.

Para a determinação da altura das mudas, foi utilizada uma régua graduada em centímetros, tomando como referência à distância do colo ao ápice da muda. Os teores de clorofila “a”, “b” e total foram obtidos com o aparelho ClorofiLOG® (FALKER). O diâmetro do caule foi medido com um paquímetro graduado em milímetros, na altura do colo das mudas. Simultaneamente foi determinada a área foliar utilizando o medidor de área foliar portátil “AM300 Area Meter” da marca ADC. O sistema radicular e a parte aérea foram mantidos em estufa de circulação forçada a 70°C, até atingirem peso constante, obtido em 72 horas, para determinação da massa da matéria seca do sistema radicular e da parte aérea. A pesagem foi feita utilizando a balança digital de precisão. O comprimento da raiz foi obtido utilizando uma régua medindo-se do colo até o extremo da raiz.

Os dados foram submetidos à análise de variância para identificação da significância e os resultados obtidos serão submetidos ao teste de Tukey a 5% de probabilidade, através do aplicativo computacional SAEG ®.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na análise de variância indicaram que o padrão de crescimento das mudas de mamoeiro ‘Hawai’ variou em função do substrato e da qualidade de luz. O tratamento solo + composto comercial (SCC) e solo + composto orgânico (SCO) proporcionaram maior altura da parte aérea para as mudas cultivadas sob a malha vermelha. As mudas cultivadas sob a malha aluminet também apresentaram um bom desempenho, mas não diferiram estatisticamente das plantas cultivadas sob a malha vermelha (Tabela 2), enquanto que as mudas cultivadas a pleno sol e sob a malha cinza tiveram altura inferior.

TABELA 2- Altura (cm) das mudas de mamoeiro cv. ‘Hawai’ cultivadas em malhas coloridas, aluminet e pleno sol, com diferentes substratos: solo e composto comercial (SCC); Solo e composto orgânico (SCO); Solo e esterco bovino (SEB); Solo e húmus de minhoca (SHM). Cruz das Almas, Bahia

Ambiente de luz	SCC	SCO	SEB	SHM	CV (%)
Vermelha	20,3 Aa	19,1 Aa	16,0 Ab	18,0 Aab	8,2
Pleno sol	11,5 Ba	9,7 Db	7,7 Bc	—	7,9
Cinza	13,5 Ba	14,5 Ca	7,5 Bb	13,4 Ba	13,8
Aluminet	21,0 Aa	16,8 Bb	17,7 Ab	14,6 Bc	6,2

*Letras iguais maiúsculas nas colunas e minúsculas nas linhas não diferem entre si pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Marçal et al. (2014) ao testarem diferentes níveis de sombreamento para o crescimento inicial de tangerina também obtiveram a menor altura para as mudas cultivadas a pleno sol. Porém, Souza et al. (2014) encontraram a maior altura para plantas de alecrim cultivadas no ambiente a pleno sol. Mudas cultivadas sob a malha vermelha não apresentaram diferenças significativas para variável altura da

parte aérea quando cultivadas com SCC, SCO e SHM, porém foram superiores aquelas cultivadas com SEB. Tal comportamento pode ser explicado pelas características do esterco bovino que precisaria de mais tempo para ocorrer mineralização e disponibilização de nutrientes para as plantas.

Brito et al. (2014) demonstraram que a dose de esterco bovino influencia na altura, porém a lenta mineralização e consequente disponibilidade dos nutrientes pode explicar o menor desempenho, como ocorreu com as mudas submetidas a malha vermelha, malha cinza e pleno sol. O comportamento das mudas de mamoeiro sob a malha aluminet foi diferenciado em função do tipo de substrato avaliado. A maior altura da parte aérea foi encontrada nas mudas cultivadas com substrato SCC, entretanto não se verificou diferença na altura das plantas em substratos SEB e SCO. As mudas com o substrato SHM apresentaram a menor altura, isto é, aproximadamente, 44% inferior às mudas com o substrato SCC.

De maneira geral, observou-se que interagindo os valores dos diferentes ambientes de luz e dos tipos de substrato, a variável crescimento da parte aérea das mudas de mamoeiro foram mais expressivas sob as malhas vermelha e aluminet com o substrato SCC e SCO. O diâmetro do caule das mudas cultivadas com o substrato SCC não sofreu influência dos diferentes ambientes estudados (Tabela 3).

TABELA 3- Diâmetro do caule das mudas de mamoeiro cv. 'Hawaii' cultivadas em malhas coloridas, aluminet e pleno sol, com diferentes substratos: solo e composto comercial (SCC); Solo e composto orgânico (SCO); Solo e esterco bovino (SEB); Solo e húmus de minhoca (SHM). Cruz das Almas, Bahia

Ambiente de luz	SCC (cm)	SCO (cm)	SEB (cm)	SHM (cm)	CV (%)
Vermelha	6,6 Bb	7,6 Aab	7,5 Aab	9,1 Aa	11,7
Pleno sol	7,4 Aba	5,4 Bb	5,0 Bb	---	10,5
Cinza	7,5 Aba	7,5 Aa	4,0 Bb	7,62 Ba	14,8
Aluminet	8,4 Aa	7,5 Aa	8,7 Aa	7,1 Ba	11,9

*Letras iguais maiúsculas nas colunas e minúsculas nas linhas não diferem entre si pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade.

O substrato SHM proporcionou maior diâmetro para as mudas cultivadas sob sombreamento com as malhas (Tabela 3). O desenvolvimento das mudas a pleno sol foi limitado. Esses resultados são diferentes do apresentado por Souza et al. (2014) que demonstraram em sua pesquisa com plantas de alecrim, que a condição de pleno sol foi a mais favorável para o desenvolvimento do diâmetro do caule nessas plantas.

As mudas cultivadas com o substrato SEB obtiveram as melhores médias de diâmetro nas malhas vermelha e aluminet, que não diferiram entre si significativamente (Tabela 3). Enquanto que as mudas cultivadas com o substrato SHM apresentaram maior diâmetro apenas na malha vermelha, superior em 28,2%, quando comparado com a malha aluminet.

Mesquita et al. (2012) verificaram um incremento do diâmetro caulinar para o mamoeiro com o uso de esterco bovino na composição do substrato, até atingir o

diâmetro máximo de 9,94 mm em telado com 50% de sombreamento, resultado superior ao encontrado neste trabalho, que pode ser explicado pela proporção de esterco bovino na composição do substrato (30% a mais de esterco).

Na malha aluminet, as mudas não sofreram influência do substrato para o diâmetro, como demonstrado na Tabela 3. Estes resultados são semelhantes aos de Silva et al. (2012), com mudas de mamoeiro 'Formosa', que estudaram diferentes proporções de solo + Organosuper cultivadas sob tela termorefletora com e sem filme, em que as plantas sofreram influência do substrato e do ambiente utilizado.

Para a variável número de folhas, mudas cultivadas com o substrato SCC apresentaram maior rendimento na malha aluminet, com uma diferença superior a 90%. Para os demais ambientes, as mudas não apresentaram resultados significativamente diferentes (Tabela 4).

TABELA 4 - Número de folhas das mudas de mamoeiro cv. 'Hawai' cultivadas em malhas coloridas, aluminet e pleno sol, com diferentes substratos em solo e composto comercial (SCC); Solo e composto orgânico (SCO); Solo e esterco bovino (SEB); Solo e húmus de minhoca (SHM). Cruz das Almas, Bahia.

Ambiente de luz	SCC	SCO	SEB	SHM	CV (%)
Vermelha	9,4 Bc	13,8 Ab	18,0 Aa	16,4 Aa	8,4
Pleno sol	9,8 Ba	6,0 Bb	4,8 Bb	0	11,6
Cinza	8,8 Bbc	13,6 Aa	6,2 Bc	10,0 Bb	12,4
Aluminet	18,6 Aa	12,2 Ab	18,6 Aa	16,0 Aa	12,1

*Letras iguais maiúsculas nas colunas e minúsculas nas linhas não diferem entre si pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Para as mudas cultivadas com o substrato SCO o número de folhas nos ambientes protegidos foi superior em 100% quando comparadas ao pleno sol e aquelas contendo substrato SHM apresentaram maior número de folhas nas malhas vermelha e aluminet (Tabela 4). O substrato SEB proporcionou às mudas sob malha aluminet um número de folha 287% superior às mudas produzidas a pleno sol.

Mesquita et al. (2012) encontraram 15,72 folhas utilizando 47% a mais de esterco bovino na composição do substrato de mudas de mamoeiro cultivados em viveiro. A utilização das malhas de qualidade de luz proporcionou um rendimento de 18 folhas, mesmo com menor quantidade de esterco bovino.

Na avaliação dos substratos sob a malha vermelha, os tratamentos SEB e SHM promoveram às mudas um número de folhas superior quando comparadas as mudas com o substrato SCO e SCC.

O substrato SCC apresentou plantas com maior número de folhas na malha aluminet. Entretanto, Araújo et al. (2006) verificaram o pleno sol como a melhor condição para o rendimento de mudas de mamoeiro. Isso pode ter ocorrido pelo pouco tempo de permanência que suas mudas ficaram sob o ambiente protegido.

Para a malha cinza, as mudas contendo o substrato SEB produziram um número de folhas, em torno de 52% menor que os outros substratos utilizados.

Weckner et al. (2016), ao estudarem a avaliação das mudas de mamoeiro sob o efeito da aplicação de diferentes composições de biofertilizantes verificaram que as variáveis altura de plantas e número de folhas responderam satisfatoriamente a aplicação do biofertilizante com predominância de esterco bovino fresco. Na malha aluminet, a maior média foi obtida nos tratamentos SCC e SEB, não diferindo significativamente do tratamento SHM (Tabela 4). Os resultados são similares ao de COSTA et al. (2010), que obtiveram uma média de 9,82 folhas para mudas de mamoeiro sob telado com 50% de sombreamento, próximos ao 9,65 encontrado neste trabalho.

A análise de variância acusou efeito significativo para interação do ambiente de qualidade de luz e os tipos de substrato utilizados para variável área foliar (Tabela 5).

TABELA 5- Área foliar das mudas de mamoeiro cv. 'Hawai' cultivadas em malhas coloridas, aluminet e pleno sol, com diferentes substratos em solo e composto comercial (SCC); Solo e composto orgânico (SCO); Solo e esterco bovino (SEB); Solo e húmus de minhoca (SHM). Cruz das Almas, Bahia

Ambiente de luz	SCC (cm ²)	SCO (cm ²)	SEB (cm ²)	SHM (cm ²)	CV (%)
Vermelha	95,7 Bd	149,3 Ac	224,0 Bb	273,7 Aa	8,5
Pleno sol	85,5 Ba	40,2 Bc	27,0 Cc	---	13,6
Cinza	209,4 Aa	177,2 Ab	53,6 Cc	156,8 Bc	11,7
Aluminet	206,4 Ab	178,4 Abc	305,7 Aa	167,0 Bb	11,3

*Letras iguais maiúsculas nas colunas e minúsculas nas linhas não diferem entre si pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade.

No ambiente com as malhas cinza e aluminet, as mudas cultivadas com o substrato SCC alcançaram a maior área foliar, quando comparadas ao pleno sol e malha vermelha (Tabela 5). Estes resultados estão similares com o trabalho de Souza et al. (2010) que obtiveram para as plantas de *Mikania glomerata* Sprengel e *Mikania laevigata* Schultz Bip. ex Baker maiores valores de área foliar total na malha cinza, quando comparadas à malha vermelha e pleno sol.

As mudas desenvolvidas no substrato SCO obtiveram maior área foliar nos ambientes protegidos (Tabela 5). Para as mudas com substrato SEB, a maior área foliar total foi obtida sob a malha aluminet. Os menores valores foram nas mudas em ambiente a pleno sol e malha cinza. A área foliar é considerada um índice de produtividade, dada à presença dos órgãos fotossintetizantes (FERREIRA et al., 2014).

No substrato SHM, observou-se que as plantas apresentaram maior área foliar sob a malha vermelha (Tabela 5). Enquanto Souza et al. (2011a) não encontraram influência da qualidade de luz no crescimento de plantas de *Mikania glomerata*. CHAGAS et al. (2013) analisando a área foliar total de hortelã japonesa, encontraram os maiores resultados para as plantas cultivadas sob as malhas preta e vermelha em relação às cultivadas a pleno sol.

Os substratos SCC e SCO proporcionaram maior comprimento de raiz às mudas cultivadas sob as malhas vermelhas e aluminet (Tabela 6). Os menores valores foram observados nas plantas submetidas à malha cinza. Resultados

semelhantes foram relatados por Ferreira et al. (2014), que ao avaliarem o comprimento de raiz das plantas de rúculas, observaram que as mesmas se desenvolveram melhor sob a malha vermelha.

TABELA 6- Comprimento de raiz das mudas de mamoeiro cv. 'Hawai' cultivadas em malhas coloridas, aluminet e pleno sol, com diferentes substratos em solo e composto comercial (SCC); Solo e composto orgânico (SCO); Solo e esterco bovino (SEB); Solo e húmus de minhoca (SHM). Cruz das Almas, Bahia

Ambiente de luz	SCC (cm)	SCO (cm)	SEB (cm)	SHM (cm)	CV (%)
Vermelha	22 Aa	18,6 Ab	10,4 Bd	13,2 Bc	8,7
Pleno sol	15,4 Ba	13,8 Ba	10,3 Bb	0	11,8
Cinza	10,0 Ca	9,4 Ca	9,0 Ba	9,2 Aa	11,3
Aluminet	21,6 Aa	16,8 Ab	16,8 Ab	16,4 Ab	6,5

*Letras iguais maiúsculas nas colunas e minúsculas nas linhas não diferem entre si pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Para o substrato SEB, o maior comprimento da raiz foi encontrado nas plantas sob a malha aluminet (Tabela 6). Entretanto, para o substrato SHM, o comprimento da raiz apresentou as melhores médias nas malhas aluminet e vermelha, respectivamente, diferindo significativamente entre si. Costa et al. (2011), para o comprimento das raízes de mudas de maracujazeiro, utilizando diferentes substratos, não encontraram diferenças entre as malhas aluminet e cinza, corroborando com os resultados deste trabalho. Entretanto, o comprimento da raiz não demonstra adequadamente o comportamento de desenvolvimento das mudas nos recipientes, pois pode haver interferência do mesmo no sistema radicular (COSTA et al., 2011).

Analisando os diferentes substratos na malha vermelha, foi possível observar o maior comprimento de raiz em plantas cultivadas com o substrato SCC, seguida por SCO, SEB e SHM (Tabela 6). As médias de comprimento da raiz variaram significativamente entre si.

Os sistemas protegidos proporcionaram maior massa seca do caule para as mudas cultivadas com os substratos SCC e SHM (Tabela 7). Chagas et al. (2013) encontraram o maior rendimento de massa seca da parte aérea em ambiente a pleno sol. Entretanto, SILVA et al. (2013) demonstram em sua pesquisa com mamoeiro, a eficiência o uso desse tipo de tela nas condições internas do ambiente e no desenvolvimento vegetal.

TABELA 7- Rendimento de massa seca do caule, folha e raiz para mudas de mamoeiro cv. 'Hawai' cultivadas em malhas coloridas, aluminet e pleno sol, em diferentes substratos: solo + composto comercial (SCC); Solo + composto orgânico (SCO); Solo + esterco bovino (SEB); Solo + húmus de minhoca (SHM). Cruz das Almas, Bahia

Massa Seca do Caule					
Ambiente de luz	SCC (g)	SCO (g)	SEB (g)	SHM (g)	CV %
Vermelha	0,43 Aa	0,37 Aa	0,36 Aa	0,54 Aa	22,6%
Pleno sol	0,27 Ba	0,07 Bb	0,04 Bb	---	32,0%
Cinza	0,42 Aa	0,38 Aa	0,31 Aa	0,39Ba	27,0%
Aluminet	0,52 Aa	0,29 Abc	0,04 Bb	0,27 Bc	19,2%

Massa Seca da Folha					
Ambiente de luz	SCC (g)	SCO (g)	SEB (g)	SHM (g)	CV %
Vermelha	0,52 ABb	0,45 Ab	0,59 Aab	0,77 Aa	20,2%
Pleno sol	0,35 Ba	0,17 Bb	0,06 Bc	---	11,7%
Cinza	0,42 Bab	0,51 Aa	0,15 Bb	0,57 ABa	40,7%
Aluminet	0,66 Aab	0,45 Ab	0,78 Aa	0,42 Bc	21,1%
Massa Seca da Raiz					
Ambiente de luz	SCC (g)	SCO (g)	SEB (g)	SHM (g)	CV %
Vermelha	0,3 Cab	0,2 Bb	0,3 Bab	0,5 ABa	27,6%
Pleno sol	0,4 Ca	0,1 Bb	0,1 Cb	---	19,7%
Cinza	0,6 Ba	0,5 Aa	0,4 Ba	0,6 Aa	21,5%
Aluminet	1,0 Aa	0,4 Ac	0,7 Ab	0,4 Bc	19,6%

*Letras iguais maiúsculas nas colunas e minúsculas nas linhas não diferem entre si pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade.

O uso do substrato SEB proporcionou maior acúmulo de massa seca do caule nas plantas cultivadas sob as malhas vermelha e cinza. Nas mudas contendo SHM, a massa seca do caule foi maior nas plantas submetidas à malha vermelha. Isso demonstrou que a qualidade de luz influenciou no acúmulo de massa no caule.

Costa et al. (2011) verificaram que essas tecnologias empregadas propiciam maior vigor às plantas, acumulando maior massa seca e maior crescimento, onde a troca de ar melhora não só pela altura, mas também pela radiação difusa que chega as plantas devido às telas.

Analisando os ambientes das malhas vermelha e cinza, não foram observadas diferenças entre as plantas cultivadas nos diferentes substratos para massa seca do caule. Para o ambiente a pleno sol e malha aluminet, as mudas acumularam mais massa seca quando cultivadas com o substrato SCC (Tabela 7), assim como Ferreira et al. (2014) que constataram o rendimento de massa seca foliar da rúcula maior para o substrato que utilizou composto comercial no ambiente a pleno sol.

O rendimento de massa seca foliar foi maior para mudas cultivadas com substrato SCC quando submetidas à malha aluminet (Tabela 7). Esse resultado é semelhante ao apresentado por Costa et al. (2010), que encontraram a maior massa seca foliar em mudas de mamoeiro submetidas na malha aluminizada.

Para as mudas cultivadas com substrato SCO o maior rendimento foi nas mudas cultivadas sob ambiente protegido, enquanto que o maior acúmulo de massa seca foliar nas mudas cultivadas com SEB foi encontrado apenas nas plantas sob as malhas vermelha e aluminet. Para mudas cultivadas com substrato SHM, o maior acúmulo de massa seca da folha foi em mudas sob a malha vermelha (Tabela 7).

Mudas cultivadas a pleno sol, apresentaram maior rendimento de massa seca foliar quando cultivadas com o SCC. Para o ambiente malha cinza, o substrato SCO proporcionou às mudas maiores rendimentos. Enquanto que mudas sob a malha aluminet apresentaram maior rendimento quando cultivadas com SEB, evidenciando que o rendimento das mudas variou de acordo ao ambiente e tipo de substrato.

A massa seca da raiz das mudas cultivadas com o substrato SCC apresentou

maior rendimento quando submetidas à malha aluminet. A malha cinza foi à segunda condição que proporcionou mais massa seca para as plantas, todavia seu rendimento foi 40% menor (Tabela 7). SILVA et al. (2013) encontraram maior acúmulo de massa seca na raiz para mudas de mamoeiro cultivada com 80% de composto comercial e 20% de solo em ambientes com tela termorefletora (aluminet).

O maior rendimento da massa seca da raiz nas mudas cultivadas com SCO foi observado na malha aluminet e malha cinza (Tabela 7). Entretanto, Souza et al. (2010) em plantas de *Mikania glomerata* Sprengel constataram maior massa seca da raiz na malha vermelha, quando comparada à malha cinza.

Para plantas de hortelã-japonesa Chagas et al. (2013), encontraram a maior massa seca de raiz nas plantas cultivadas a pleno sol. Ferreira et al. (2014) observaram a influencia da qualidade de luz e dos diferentes substratos no rendimento da massa seca de raiz de plantas de rúcula.

Mudas cultivadas com o substrato SEB apresentou maior massa seca de raiz na malha aluminet, enquanto que o pleno sol obteve um rendimento seis vezes menor. Mesquita et al. (2012) observaram acúmulo de MSR de mudas de mamoeiro quando cultivadas com esterco bovino em viveiro.

Para as mudas com o substrato SHM, o maior rendimento foi obtido em mudas sob malha vermelha. No ambiente de luz vermelha, o substrato SHM alcançou maior massa seca de raiz, diferindo em 40% das obtidas pelas mudas com o substrato SCO, que apresentou o menor rendimento, todavia sua média não diferiu significativamente das mudas cultivadas nos substratos SCC e SEB. No ambiente a pleno sol, o maior rendimento foi observado nas mudas cultivadas com substrato SCC (Tabela 7)

Entre a malha aluminet, as mudas com substratos SCC apresentaram uma média 30% maior daquelas cultivadas com o substrato SEB e 60% a mais das plantas com os substratos SCO e SHM. Não houve influência dos substratos para rendimento de massa seca da raiz nas mudas sob malha cinza.

Souza et al. (2015) estudando a qualidade de mudas de mamão produzidas em substrato com esterco caprino, concluíram, segundo os dados de altura, massa seca da raiz e massa seca total, que os níveis de esterco caprino crescentes promoveram bom desenvolvimento das mudas de mamoeiro, proporcionando um ambiente favorável, tanto físico quanto quimicamente.

Para massa seca total (Tabela 8), o substrato SCC proporcionou maior rendimento para as mudas de mamoeiro quando cultivadas na malha aluminet. A diferença dos demais ambientes chegou a 120%. Isso demonstra que a estabilidade térmica proporcionada pela malha aluminet foi mais eficiente do que a qualidade de luz da malha vermelha e cinza, para as mudas cultivadas com o SCC.

TABELA 8- Rendimento de massa seca total para mudas de mamoeiro cv. 'Hawai' cultivadas em malhas coloridas, aluminet e pleno sol, com diferentes substratos em solo e composto comercial (SCC); Solo e composto orgânico (SCO); Solo e esterco bovino (SEB); Solo e húmus de minhoca (SHM). Cruz das Almas, Bahia

Ambiente de luz	SCC (g)	SCO (g)	SEB (g)	SHM (g)	CV %
Vermelha	1,3 Bb	1,1 Ab	1,3 Bb	1,8 Aa	12,4%
Pleno sol	1,0 Ca	0,4 Bb	0,2 Dc	—	10,6%
Cinza	1,4 Ba	1,4 Aa	0,9 Ca	1,6 Aa	21,5%
Aluminet	2,2 Aa	1,2 Ab	1,9 Aa	1,1 Bb	13,5%

*Letras iguais maiúsculas nas colunas e minúsculas nas linhas não diferem entre si pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Avaliando o substrato SCO, observou-se maior produção de massa seca nas mudas submetidas ao ambiente protegido. O ambiente a pleno sol proporcionaram menores médias, significativamente diferentes, evidenciando que a qualidade de luz e temperatura não interferiu no rendimento das mudas. Entretanto a proteção física e sombreamento proporcionado pelas malhas foram importantes para o rendimento da massa seca total das plantas.

Souza et al. (2010) avaliando *Mikania glomerata* em diferentes ambientes, observaram as menores médias para o ambiente a céu aberto. No substrato SEB, observou-se maior rendimento nas mudas submetidas a malha aluminet. O ambiente a pleno sol proporcionaram menores médias, significativamente diferentes. Isso pode ser explicado pelo excesso de luz, que diminui a incorporação de biomassa pelas plantas (MARÇAL et al., 2014).

O resultado encontrado nesta pesquisa para rendimento de massa seca total para mudas utilizando esterco bovino é inferior ao de Mesquita et al. (2012) que, ao estudarem diferentes doses de esterco bovino na composição do substrato para mudas de mamoeiro, encontraram massa seca de 4,7 (g/planta). Essa diferença pode ser explicada pela maior proporção de esterco utilizada.

O esterco é um produto valioso e a sua utilização prevê a possibilidade de importante alternativa para os produtores, diminuindo os custos de produção com a utilização de fertilizantes químicos. Estudos avaliaram o potencial de utilização do esterco como fonte de matéria orgânica adicionada a substratos para a produção de mudas de mamoeiro. Araújo et al. (2010) verificaram que a utilização de 35% de esterco adicionado a mistura de 35% de Plantmax® e 30% de terra influenciou positivamente no crescimento das mudas.

As plantas com substrato SHM renderam maior massa seca total nas malhas vermelhas e cinza (Tabela 8). Chagas et al. (2013) demonstraram um rendimento de massa seca total maior nas plantas de hortelã japonesa na malha cinza, quando comparada a malha vermelha.

Sob a malha vermelha, as mudas apresentaram maior rendimento de massa seca total quando cultivadas no substrato húmus de minhoca. Para o ambiente a pleno sol, o substrato SCC é o mais indicado. Na malha cinza, não houve diferença entre os substratos. As mudas sob a malha aluminet produziram maior massa seca total quando associada ao substrato SCC e SEB (Tabela 8)

Com relação aos teores de clorofila, mudas cultivadas com os substratos

SCC e SHM apresentaram o maior teor de clorofila A quando submetidas à malha aluminet (Tabela 9).

TABELA 9- Teor de clorofila A e B das mudas de mamoeiro cv. 'Hawai' cultivadas em malhas coloridas, aluminet e pleno sol, em diferentes substratos: solo e composto comercial (SCC); Solo e composto orgânico (SCO); Solo e esterco bovino (SEB); Solo e húmus de minhoca (SHM). Cruz das Almas, Bahia

Teor de Clorofila A					
Ambiente de luz	SCC (mg.g ⁻¹)	SCO (mg.g ⁻¹)	SEB (mg.g ⁻¹)	SHM (mg.g ⁻¹)	CV (%)
Vermelha	21,46 Bb	21,65 Ab	27,24 Aa	21,76 Ba	7,9
Pleno sol	23,58 Ba	23,05 Aa	15,32 Cb	—	3,9
Cinza	22,42 Bab	24,06 Aa	20,43 Bb	23,2 Ba	5,8
Aluminet	28,80 Aa	23,85 Ab	18,28 Bc	26,28 Aab	7,8
Teor de Clorofila B					
Ambiente de luz	SCC (mg.g ⁻¹)	SCO (mg.g ⁻¹)	SEB (mg.g ⁻¹)	SHM (mg.g ⁻¹)	CV (%)
Vermelha	5,8 Cb	6,02 Ab	8,78 Aa	7,2 Aab	12,6
Pleno sol	10,34 Aba	6,62 Ab	4,78 Bc	0	11,4
Cinza	9,32 Aba	6,82 Ab	5,72 Bb	7,12 Aab	17,9
Aluminet	8,12 Ba	6,76 Aa	4,64 Bb	7,6 Aa	11,9
Teor de Clorofila Total					
Ambientes de luz	SCC (mg.g ⁻¹)	SCO (mg.g ⁻¹)	SEB (mg.g ⁻¹)	SHM (mg.g ⁻¹)	CV (%)
Vermelha	27,3 Cb	27,67 Ab	36,0 Aa	28,96 Bb	7,9
Pleno sol	33,9 Aba	29,67 Ab	20,1 Cc	0	4,6
Cinza	31,74 Ba	30,86 Aa	26,15 BCb	30,32 Ba	7,1
Aluminet	36,92 Aa	30,61 Ab	22,62 BCc	33,94Aab	8,3

*Letras iguais maiúsculas nas colunas e minúsculas nas linhas não diferem entre si pelo Teste de Tukey a 0,05 de probabilidade.

Para as plantas com o substrato SCO não houve diferença significativa entre os ambientes. Enquanto que mudas cultivadas com SEB obtiveram maior teor de clorofila A quando submetidas à malha vermelha. Diferentemente foi apresentado por Souza et al. (2011b) ao analisarem *Mikania laevigata* Schultz Bip. ex Baker que encontraram diferenças ao avaliar malhas cinza, azul e vermelha, além do ambiente a pleno sol, obtendo o maior teor de clorofila para plantas sob a malha cinza.

Avaliando os diferentes ambientes, as mudas sob malha vermelha apresentaram maior teor de clorofila A para aquelas cultivadas no substrato SEB. Entretanto, este foi o substrato que proporcionou às plantas os menores valores na malha cinza. Neste ambiente, os maiores valores encontrados foram para as mudas cultivadas com os substratos SCO e SHM, todavia, suas médias não diferiram significativamente do substrato SCC.

Para a malha aluminet, mudas que se desenvolveram no substrato SCC alcançaram os maiores valores. O menor teor de clorofila A foi encontrado nas mudas cultivadas com o SEB, assim como foi observado na malha cinza e a pleno sol (Tabela 9). As mudas cultivadas nos substratos SCO e SHM não sofreram

influência da qualidade de luz para os teores de clorofila B (Tabela 9), corroborando com os dados de Souza et al. (2010) que ao estudarem *Mikania glomerata* Sprengel, não encontraram diferenças significativas entre as malhas vermelha, cinza e o ambiente a pleno sol.

Para o substrato SEB as plantas cultivadas sob a qualidade de luz vermelha obtiveram maiores rendimentos em relação aos outros ambientes. Resultado semelhante foi demonstrado por Souza et al. (2013) que encontraram em plantas de *Mentha piperita* L. maior teor de clorofila B nas malhas vermelhas.

Observando os substratos dentro da malha vermelha, as plantas com o SEB apresentaram maior índice de clorofila B, já a malha cinza com o substrato SCC propiciou o maior teor de clorofila B quando comparado com as demais plantas do ambiente. Na malha aluminet, o substrato SEB obteve média inferior em até 75%, enquanto que as mudas cultivadas nos demais substratos não apresentaram diferença entre si. Os teores de clorofila total (A e B) nas plantas cultivadas com o SCC não apresentaram diferenças entre os ambientes pleno sol, malhas cinza e aluminet. (Tabela 9).

Para mudas cultivadas em substrato SCO, os ambientes não influenciaram para os valores de clorofila total. Resultados semelhantes foram observados por Souza et al. (2011b), que para os teores de clorofila A e B, o ambiente de luz não influenciou nas plantas de *Mikania laevigata* Schultz Bip. ex Baker. No entanto MARÇAL et al. (2014) encontraram os maiores teores de clorofila A e B em plantas de tangerina, utilizando ambientes protegidos. Isso pode ser explicado devido a menor disponibilidade de luz, que aumentou o teor de pigmentos fotossintéticos, funcionando como um efeito compensatório.

Com os resultados obtidos neste trabalho, observa-se que a formulação dos substratos com o esterco caprino fornece as condições necessárias para a formação das mudas de mamoeiro.

4 CONCLUSÃO

Mudas cultivadas com substrato solo + composto comercial Vivatto® e solo + esterco bovino sob malha aluminet e vermelha proporcionaram a obtenção de mudas de mamão com melhor padrão de qualidade e baixo custo de produção determinando um maior vigor nessas plantas.

REFERÊNCIAS

AGRIANUAL. *Anuário da Agricultura Brasileira*. Agra FNP. 600p, 2016.

ALMEIDA, J. P. N.; LESSA, B. F. T; PAIVA, E. P.; ARRAIS, I. G.; TOSTA, M. S.; MENDONÇA, V. Inoculação de fungo micorrízico e utilização de substratos comerciais para produção de plântulas de mamoeiro (*Carica papaya* L.). **Revista de**

Ciências Agrárias. Lisboa, v. 37, n. 3, p. 280-285, 2014.

ARAÚJO, J. R. G.; ARAÚJO JÚNIOR, M. M.; MENEZES, R. H. N.; MARTINS, M. R.; LEMOS, R. N. S.; CERQUEIRA, M. C. M. Efeito do recipiente e ambiente de cultivo sobre o desenvolvimento de mamoeiro cv. Sunrise solo. **Revista Brasileira de Fruticultura**. Jaboticabal, v. 28, n. 3, p.526-529, 2006.

ARAÚJO, W. B. M.; ALENCAR, R. D.; MEDONÇA,V.; MEDEIROS, E. V.; ANDRADE, R. C.; ARAÚJO, R. C. Esterco caprino na composição de substratos para formação de mudas de mamoeiro. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 34, n. 1, p. 68-73, 2010.

BRITO, C. F. B.; FONSECA, V. A.; BEBÉ, F. V.; SANTOS, L. G. Desenvolvimento inicial do milho submetido a doses de esterco bovino. **Revista Verde**. Pombal, v. 9, n. 3, p. 244-250, 2014.

CAMPOS & NEGÓCIOS, Hortifruti, [s.l] [s.n] p.66-68, 2015. Disponível em: <http://www.polysack.com.br/galeria/201608111470959669_publicacao_pdf.pdf>

CHAGAS, J. H.; PINTO, J. E. B. P.; BERTOLUCCI, S. K. V.; COSTA, A. G.; JESUS, H. C R.; ALVES, P. B. Produção, teor e composição química do óleo de hortelã-japonesa cultivadas sob malhas fotoconversoras. **Horticultura brasileira**. Vitória da Conquista, v. 31, n. 2, p. 297-303, 2013.

COSTA, E.; SANTOS, L. C. R.; VIEIRA, L. C. R. Produção de mudas de mamoeiro utilizando diferentes substratos, ambientes de cultivo e recipientes. **Engenharia Agrícola**. Jaboticabal, v. 29, n. 4, p. 528-537, 2010.

COSTA, E.; SANTOS, L. C. R.; CARVALHO, C.; LEAL, P. A. M.; GOMES, V. A. Volume de substratos comerciais, solo e composto orgânico afetando a formação de mudas de maracujazeiro-amarelo em diferentes ambientes de cultivo. **Revista Ceres**. Viçosa, v. 58, n. 2, p. 216-222, 2011.

FERREIRA, M. M. A. A.; SOUZA, G. S.; SANTOS, A. R. Produção de mudas de rúcula em diferentes substratos cultivadas sob malhas coloridas. **Enciclopédia Biosfera**. Goiânia, v. 10, n. 18, p. 2429-2440, 2014.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2015/tab4.pdf>>.

MARÇAL, T. S.; MARTINS, M. Q.; COELHO, R. I.; AMARAL, J. A. T. do; FERREIRA, A. Emergência e crescimento inicial de plântulas de tangerineira ‘cleópatra’ submetidas a diferentes níveis de sombreamento. **Nucleus**. Guararema, v. 11, n. 1, p. 65-72, 2014.

MESQUITA, E. F.; CHAVES, L. H. G.; FREITAS, B. V.; SILVA, G. A.; SOUZA, M. V. R.; ANDRADE, R. Produção de mudas de mamoeiro em função de substratos contendo esterco bovino e volume de recipientes. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**. Recife, v. 7, n. 1, p. 58-65, 2012.

OREN-SHAMIR, M.; GUSSAKOVSKY, E.G.; SHPIEGEL, E.; NISSIM-LEVI, A.; RATNER, K.; OVADIA, R.; GILLER, Y.E.; SHAHAK, Y. Colored shade nets can improve the yield and quality of green decorative branches of *Pittosporum variegatum*. **Journal of Horticultural Science and Biotechnology**, v.76, p.353-361, 2001.

PINTO, J. E. B. P.; FERRAZ, E. O.; BERTOLUCCI, S. K. V.; SILVEIRA, H. R. O.; SANTOS, A. S.; SILVA, G. M. Produção de biomassa e óleo essencial em mil folhas cultivada sob telas coloridas. **Horticultura Brasileira**. Vitória da Conquista, v. 32, n. 3, p. 321-326, 2014.

RODRIGUES, R. D.; FREIRE, A. L. O.; NASCIMENTO NETO, J. H. Uso de rejeitos de mineração e materiais orgânicos na composição de substratos para produção de mudas de sabiá (*Mimosa caesalpinifolia* Benth.). **Engenharia Ambiental**, v. 11, n. 1, p. 16-27, 2014.

SARAIVA, G. R. F.; SOUZA, G. M.; RODRIGUES, J. D. Aclimação e fisiologia de mudas de Guanandi cultivadas em telas de sombreamento foto-protetoras. **Colloquium Agrariae**, v.10, n.2, p. 01-10, 2014.

SILVA, J. A.; OLIVEIRA, A. P.; ALVES, G. S.; CAVALCANTE, L. F.; OLIVEIRA, A. N. P.; ARAUJO, M. A. M. Rendimento do inhame adubado com esterco bovino e biofertilizante no solo e na folha. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**. Campina Grande, v.16, n.3, p. 253-257, 2012.

SILVA, A. K. da; COSTA, E.; SANTOS, E. L. L.; BENETT, K. S. S.; BENETT, C. G. S. Produção de mudas de mamoeiro 'Formosa' sob efeito de tela termorefletora e substratos. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**. Recife, v.8, n.1, p.42-48, 2013.

SILVA, M. R. R.; VANZELA, L. S.; PINHEIRO, L. C.; SOUZA, J. F. S. Efeito de diferentes compostos na produção de mudas de mamoeiro. **Nucleus**, v.13, n.1, p. 63-70, 2016.

SOUZA, G. S.; CASTRO, E. M.; SOARES, A. M.; PINTO, J. E. B. P. Características biométricas e fisiológicas de plantas jovens de *Mikania glomerata* Sprengel e *Mikania laevigata* Schultz Bip. ex Baker cultivadas sob malhas coloridas. **Revista Brasileira de Biociências**. Porto Alegre, v.8, n.4, p. 330-335, 2010.

SOUZA, G. S.; CASTRO, E. M.; SOARES, A. M.; PINTO, J. E. B. P.; RESENDE, M. G.; BERTOLUCCI, S. K. V. Crescimento, teor de óleo essencial e conteúdo de cumarina

de plantas jovens de guaco (*Mikania glomerata* Sprengel) cultivadas sob malhas coloridas. **Biotemas**, v. 24, n. 3, p. 01-11, 2011a.

SOUZA, G. S.; CASTRO, E. M.; SOARES, A. M.; SANTOS, A. R.; ALVES, E. Teores de pigmentos fotossintéticos, taxa de fotossíntese e estrutura de cloroplastos de plantas jovens de *Mikania laevigata* Schultz Bip. ex Baker cultivadas sob malhas coloridas. **Semina: Ciências Agrárias**. Londrina, v.34, n.4, p. 1843-1854, 2011b.

SOUZA, G. S.; OLIVEIRA, U. C.; LIMA, J. C. Crescimento, produção de biomassa e aspectos fisiológicos de plantas de *Mentha piperita* L. cultivadas sob diferentes doses de fósforo e malhas coloridas. **Global Science and Technology**, v. 6, p. 25-38, 2013.

SOUZA, G. S.; SILVA, J. S.; OLIVEIRA, U. C.; SANTOS NETO, R. B.; SANTOS, A. R. Crescimento vegetativo e produção de óleo essencial de plantas de alecrim cultivadas sob telas coloridas. **Bioscience Journal**. Uberlândia, v.30, n.1, p. 232-239, 2014.

SOUZA, R. R.; MATIAS, S. S. R.; SILVA, R. R.; SILVA, R. L.; BARBOSA, J. S. M. Qualidade de mudas de mamão produzidas em substrato com esterco caprino e doses de superfosfato simples. **Revista Agrarian**. Dourados, v.8, n.28, p.139-146, 2015

WECKNER, F. C.; CAMPOS, M. C. C.; NASCIMENTO, E. P.; MANTOVANELLI, B. C.; NASCIMENTO, M. F. Avaliação das mudas de mamoeiro sob o efeito da Aplicação de diferentes composições de biofertilizantes. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 700-706, 2016.

ABSTRACT:The objective of this work was to evaluate the influence of different compositions of substrates and thermopreflective screens in the production of seedlings and physiological aspects of 'Hawaii' papaya. The experiment was carried out in the experimental field of UFRB, Cruz das Almas, from January to April, 2015. The sowing was done in greenhouse and the substrates used were: Yellow Latosol (LVA) + Vivatto® commercial substrate; LVA + Organic compound; LVA + bovine waste; LVA + worm humus, all in a 2: 1 ratio. After 20 days, when they reached approximately 5 cm in height, the 'Hawaii' variety of papaya seedlings were submitted to different light environments using thermo-reflective meshes with 50% shading: red mesh, aluminet® mesh, gray mesh and full sun). After 60 days of sowing (DAS), growth analyzes were evaluated. Soil cultivated with substrate composed of soil + commercial Vivatto ® compound under aluminet mesh showed higher height, stem diameter, number of leaves, stem mass, root and total mass, besides a higher content of chlorophyll a determining greater vigor in these seedlings.

KEYWORDS: protected environment, *Carica papaya*, organic matter

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-36-3



9 788593 243363